



II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: VIVÊNCIAS, HISTÓRIAS E LIMITAÇÕES AO INICIAR

Vanessa de Souza ¹
Eliane Gonçalves dos Santos ²

1. INTRODUÇÃO

Constituir uma profissão demanda trilhar caminhos que compõem uma história, diz de um percurso de vida nos entrelaces com o profissional. Escolher uma ocupação é dar conta dos desejos subjetivos, mas também exige renúncias e o acolhimento das questões permeadas na identidade profissional. O início da docência é um momento de transição do sujeito enquanto acadêmico para o lugar profissional, assim, percebemos a importância de olhar para essas vivências e acolher as inquietações, as limitações e as possibilidades inseridas nesse contexto.

Por isso, buscamos compreender o que se mostra nas pesquisas brasileiras acerca das limitações implicadas na inserção da docência do professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e compreender os entrelaces da constituição da profissionalidade docente com o sujeito subjetivo.

Ao pensar na identidade profissional, que é também subjetiva, é importante considerarmos o desenvolvimento da profissionalidade docente. Sobre a profissionalidade podemos dialogar com autores que corroboram suas ideias referente a temática, já que é um processo contínuo do sujeito dentro da sua profissão. Gorzoni e Davis (2017) discorrem sobre o tema, mencionando Contreras (2012) que faz pontuações sobre a profissionalidade docente considerando o desempenho, os valores e as intenções que conduzem o processo de ensinar e identificar os objetivos desejados dentro do seu fazer profissional. Para ele, há três dimensões da profissionalidade: obrigação moral, compromisso com a comunidade e competência profissional.

Gorzoni e Davis (2017) salientam também as ideias de Ambrosetti e Almeida (2009) ao conceito de profissionalidade docente como contextos e processos na constituição do professor, iniciando na escolarização básica, atravessando a formação profissional e alcançando a organização escolar. Destacando-se as práticas educativas dos professores, a dimensão pessoal e subjetiva no trabalho. Vivenciar a profissão, para Ambrosetti e Almeida (2009) e identificar-se com o ofício docente o que supõe considerar o social e psicológico de cada professor. As autoras escrevem que a profissionalidade e a profissionalização relacionam-se ao processo de constituição e identificação profissional desenvolvido no decorrer da carreira.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Cerro Largo, vanessa.desouza@estudante.uffs.edu.br.

² Doutora em Educação nas Ciências, professora do curso de Ciências Biológicas -licenciatura e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências PPGEC, Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Cerro Largo, eliane.santos@uffs.edu.br.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



Tecer histórias possibilita refletir sobre a constituição do professor. Além de salientar a prática, direcionada para sujeitos em constituição, torna-se necessário olhar para esse profissional que trilha um percurso de vida e escolhe viver à docência enquanto profissão. Compreendem-se requisitos formais implicados nesse processo, desde a conclusão de uma graduação como habilitação, há questões intrapsíquicas. Assim, podemos pensar com Nóvoa, pois, “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1995, p. 25).

Sobre o desenvolvimento da profissão, é importante pensarmos na inserção profissional. Lagoeiro (2019) corrobora com a percepção do início da docência como uma fase de transição entre a formação inicial e a consolidação profissional. Situa como período que o licenciado perpassa pelo processo de tornar-se, efetivamente, professor e vivencia diversas aprendizagens práticas, procedentes do contexto profissional.

2. METODOLOGIA

Realizamos um estudo de abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2018) do tipo revisão bibliográfica. Os dados empíricos sobre a produção acadêmica no Brasil foram coletados no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³ do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁴ nos meses de abril e maio do ano de 2023. A pesquisa foi conduzida tomando como norte o início da carreira docente considerando as limitações que permeiam nesse momento de transição de aluno para profissional.

O levantamento bibliográfico, sem recorte temporal, foi realizado por meio da definição de seis descritores, nomeados por “inserção profissional de egresso de ciências biológicas”, “professores recém-formados de ciências”, “dificuldades e desafios início da carreira do professor de ciências”, “professores egressos de ciências”, “formação de professores licenciatura de ciências biológicas” e “iniciação na carreira docente em ciências”. Em decorrência, encontramos oitocentos e trinta e cinco trabalhos, entre dissertações e teses, porém, dezesseis trabalhos foram selecionados devido a aproximação com a temática, os demais não correspondiam aos critérios de seleção, situavam sobre formação docente, mas, não se vinculavam para as Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT).

Dos trabalhos, quatorze foram analisados, em razão da impossibilidade de acesso digital aos arquivos. A análise do material se deu por meio da Análise de Conteúdo segundo Bardin (2011), a partir da qual emergiu a categoria “Limitações no início da docência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias”. Os excertos utilizados estarão entre aspas, itálico e com recuo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com este estudo, identificamos que as limitações presentes no início da carreira docente, são de **Ordem estrutural**: Baixa carga horária do componente (3);

³ Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras, utilizamos a sigla BDTD.

⁴ Disponível no site <https://bdttd.ibict.br/vufind/>



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



Falta de material didático e laboratório (2), Dificuldade de tempo para as aulas práticas (2), Salas superlotadas (1); **Ordem social:** Solitude (4), Dificuldade de trabalhar em pares (2), Ausência de perspectivas dos alunos com a sua aprendizagem (3), Desvalorização da profissão (2), Sistema educacional/salários (6); **Ordem pessoal:** Relação com os alunos (2), Reflexão sobre sua prática (2), Insegurança (4). Na sequência apresentamos a categoria que trata acerca dessas questões no início da docência.

Limitações no iniciar da docência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Santos (2018) menciona que no processo de formação existe a importância de considerar as questões formativas com necessidade de novas análises e reflexões, como as dificuldades pedagógicas que o professor, futuro ou em exercício enfrentam diante da sua ocupação e se aliadas com ausência ou de modo simplório de conteúdos comprometem a suas práxis e a aprendizagem dos alunos. Güllich (2019) defende que é importante ao ensino de Ciências, apostar no processo reflexivo, no ensinar e aprender por investigação para romper paradigmas, concepções de docência, práticas de ensino, processos de formação para replanejar teorias, modelos e práticas em busca de melhorias sociais.

Dessa forma quando se pensa o início da carreira de professor de CNT, é notório as limitações que interferem na atuação docente, como as relacionadas as questões de ordem social, identificada nos seguintes excertos.

“Não é uma questão de competência técnica, mas um desânimo com a condição social, com a própria escolha da carreira, com a profissão docente desvalorizada pelos baixos salários, sem condições de trabalho (infraestrutura e pedagógica), escolas com alunos problemáticos, sem estrutura familiar e que passam por dificuldades financeiras e emocionais.” (D1, 2006)

“Minha vivência e convivência na universidade me impulsionava a aprender e a procurar fazer na medida das minhas limitações tudo o que me competia dentro de minhas atribuições especialmente em sala de aula(...) Muito embora tenha iniciado minha carreira docente, já com uma certa experiência em ensinar, conforme destaquei anteriormente, tendo subsídios consideráveis para que o meu início de vida docente na universidade se estruturasse de forma mais efetiva, no meio acadêmico e profissional vivemos ainda uma situação de “salve-se quem puder”. Fui para sala de aula sozinha e me apresentei para os alunos. Os colegas professores não tinham/tem tempo para interagir, trocar ideias(...)” (D2, 2004)

A singularidade de cada professor direciona a sua prática. Assim, cada inserção profissional será vivenciada de acordo com a subjetividade e com a realidade social. O desenvolvimento da identidade profissional ocorre no tempo do sujeito, nas implicações decorrentes da formação inicial e continuada, de um percurso de vida.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



Posteriormente, nota-se o excerto que conduz a refletir sobre questões singulares do processo, a quais são de ordens estrutural (D3, 2006) e pessoal (D4, 2012).

Ao defrontar-se com o ensino público, observa-se que o que se aprendeu deve ser (re)modelado: currículo inadequado; número de aulas insuficiente; falta de material didático; falta de estrutura física, carga horária sobrecarregada; classe superlotada; política educacional com interesses de globalização. Como desenvolver o trabalho docente, se o que se aprendeu não se aplica à realidade? (D3, 2006)

“Com o passar do tempo, o professor passa a compreender melhor seu ambiente de trabalho, seus alunos e suas necessidades. O domínio progressivo desses aspectos permite uma reestruturação de suas experiências e dos próprios saberes, conduzindo o professor ao conhecimento das limitações e possibilidades de seu trabalho.”(D4, 2012)

São diversas as limitações permeadas na docência. Desafios singulares do sujeito, que são de ordem pessoal, mas também percebemos que o contexto externo influencia a práxis educativa. Nas leituras das dissertações e teses notamos que além do desejo de planejar a aula ideal, algumas limitações de ordem estrutural são inscritas, como: a falta de materiais, de espaço, de informações e até mesmo tempo para a realização das atividades. A partir das limitações evidenciadas nas produções brasileiras, podemos compreender que elas podem contribuir para desistência da profissão, pelos professores de CNT no início da docência, principalmente quando notória a desvalorização da profissão, como uma limitação social.

4. CONCLUSÃO

A escolha da expressão “tecendo histórias”, considera o percurso de vida que também é profissional. A identidade é construída ao longo da vida do sujeito que escolhe uma profissão, visto que, em muitos momentos, são reconhecidos(as) como professor(a). As contribuições desta pesquisa para a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, diz da necessidade de olhar e acompanhar os professores(as) no início da profissão, para auxiliar e compreender as limitações atravessadas na prática docente.

Buscar caminhos para pensar e propor alternativas que ajudem a resolver as questões de ordem pessoal, social e estrutural evidenciadas neste estudo, possibilitando (re)considerar metodologias, ter acompanhamento de professores mais experientes, refletir sobre o planejamento e limitações. Possibilitar ver as Ciências como potenciadora, com alunos interativos, implicados no seu aprender e não naquela percepção conservadora e autoritária de transmissão de conteúdo. É possível romper paradigmas, portanto, precisamos falar e pesquisar a temática como uma aposta ao Ensino!



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

DAVIS, Claudia; GORZONI, Sílvia de Paula. **O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/wQ9fQZq8sDY9cnSng5fxVFd/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04 set. 2023.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O que tem a nos ensinar o processo de germinação do Feijão?. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 3, p. 240-254, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11204>. Acesso em: 25 de jun. 2023.

NÓVOA, Antonio (org). O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2^o ed. Portugal: Porto, 1995, 8 cap., p.20-62.

LAGOEIRO, Aline de Cássia Damasceno. **Trilhando os caminhos do início da docência**: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor. 2019. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. 112 p.

SANTOS, Eliane Gonçalves dos. **A educação em saúde nos processos formativos de professores de Ciências da Natureza mediada por filmes**. Disponível em <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6064> Acesso em: 18 maio 2023.